

O senhor presidente

O senhor presidente
vae chegar, vae chegar
o senhor presidente

Por toda a parte da
terra pacata e simples
os senhores burocratas, os
senhores politicos de um,
mas as parcialidades, e o
poor mmmmmmm: o senhor
presidente vae chegar, vae
chegar o senhor presiden-
te.

Outros locais cobrem
parelhas, victorias e mar-
tyrian, conforme o caso,
despreziosos ou honrosos,
a quem a ignota do senhor
presidente.

Homens e mulheres, a ma-
neira de esgrimantes,
deitam pareceres, opinioes,
como minima mesa de
jogo se deita cartas ao
azar: sera' alto, gordo, baixo,
bonagros; mas a esgrimae
sera' baixo, sera' suetas, se
se movem, ou usara' sin-
plesmente bigode, ou nao
sera' basta nhumas?

Os provincianos nã sa-
bem. Calculam estabe-
cem semelhantes, fazem
para bletos, compram
o presidente fulano,
o presidente sicano, etc.,
e o nome do senhor
presidente que deve chegar
no paquete do dia, desen-
rola-se de todas as bocas,
felicemente, invariavelmen-
te dando infancias e febrili-
dades a' massa curiosa
que o que se ja ao pe' de si,

later - the or tier, como visto,
se e' bonito ou se e' feio.

Mas lá no fundo do hori-
zonte, plumbetes, destaca-se
um multicolor, por se a
sem fôrma, rago, indeciso
e nebuloso, como uma
bola negra.

Perem, a' propozicao que os
horizontes se desfumam, e
as montanhas somem
salientes azuladas e escuras,
madras, transparentes e
sunt os variados aspectos
da onda de luz matinal que
agora illumina e faz rever-
berar a bola negra avulta
gradualmente, vete as con-
formacoes que lhe da a
luz da manhã cabendo
etherificada, diluida em
prata no mar, destaca-se
affirma-se e, tolas, algu-
mas senturas e caracte-
ros que existam o biso-
culo para lá, e o porro
aparelhado no caes, curia-
do e alvoroçado, exclamam:
E' o vapor, e' o vapor; ah!
vem o presidente, ah!
vem o presidente.

Que tal seria meu Barboza,
perguntam uns indivi-
duos, rei que entende
isto de politica?!

E o seu Barboza, ho-
mezinho binto, franzi-
do e magro, conhecido
por muito engracado,
de boas chalacas e que se-
tava placidamente a
olhar o mar, volta os olhos
para estes individuos, indi-
cistando e puchando para
cima, desaffogando do pes-
soço o alto collier
bulhante como mar ca-
bendo na bruma e no
orgulho da consulta que
lhe fazem e da compe-
rencia que lhe da em
assumpto tão palpitante
e inclinado, dizendo com

importancia: Homens, isto
de presidentes, médicos, juizes
e' lá' para que digam o
Todo o mundo tem sabe
que elle e' medico; ora, e'
muito capaz o nosso ci-
dadão de quando a provincia
precisar leis fazer. He re-
citar. Não supponho um
facultativo no governo da
provincia. &

E o seu Barbosa, vindo,
gingando com garbo e dis-
cretamente para não per-
der a sua linha de crença
seu, foi indo para outras
ridas, inchado de barba,
suppondo-se immortali-
sado pela sua opinião.

Então os factos individuaes
insuflados por aquelles
argumentos; fumaes e atra-
bilhados, sem em e sem
rectidão de rumo - se mutua-
mente atiravam de modo
havereem sido ha mais
sempre a ideia das origi-
nal e exacta sobre o sen-
preeminente. Mas um som
resgado e metallico de carne
das ouve-se ao longe: e a
guarda que vem fazer
bravos do istylo ao sen-
preeminente.

Chega ao caes, para o
vendo do superior e
aguarda ao orient, forma-
da, porque o paquete
aproxima-se ja, entra no
porto, fundeia entre as
forçolas a brasa de fumo, apri-
sando.

E, do lado da capitania,
do lado da policia, da
alfandega e do trapiche
geral parte uma fila
vileira e alegre de botas,
de escaleres, repletos de gente
leve e aligeiros como gol-
finhos, os escaleres com os
seus talotes brancos de lã.

dos de vermelho, os botões com
as suas velas em uma, enfi-
nadas, de bendeirinhas e
galhardetes no topo do
mestre, apurando ao pa-
queto, ira alegria e eco-
larido humido da marinha
as frescas aragent saluta-
res que afluem do norte. ~~Offiz~~
a visita de bordo o senhor
presidente apparece no
bumbadillo, na docura e
na nitidez da fiação
marinha, novo como
uma superfície, de esta-
tura regular e curta barba
redonda e espessa parecendo
feita a riser de fusim, e
finezes nos olhos profun-
dos e graves. É abraçado
e saudado no meio de
muita balofa palavra e
balofa com falta de S, S, shia
de perdigoto de alguns re-
ntrados financeiros pu-
blicos que se atrapalham
e coram. O senhor pre-
sidente torria entao o cerca-
dor que lhe e' destinado e
embarca com os cerelejos,
marinheiros e algumas autoridades
da terra.

Logo que o senhor pre-
sidente se aproxima do
trapeiche, o povo num
murmurio, suspirio, ges-
tural e olha raganven-
te com uma interjeição
pregado a cara. Areal
d'aquelles sera, nem outros
entramos no exalir da
prolicia.

Effectivamente com o
senhor presidente sem
outras pessoas. Passageiros,
amigos do senhor presiden-
te talvez abas o povo
esta frenetico sentem a
presença da novidade.

Ah dizem uns ha de
ser aquelle, alli, a direita
daquelle sujeito baixo de
primeiro - vez - aquelle alto

e louro, de chapim de cas
por bruno firo sobre
do claro no braco

Sim! Sim! E esse natu-
ralmente, e' aquelle mus-
mo, confirmam entos,
logo se se pela figura im-
portante e pelos traços.

Mas o senhor presiden-
te chegara ao cães, saltara
já com os seus compãuhos.
E a curiosidade crecera,
crecia como uma onda
muito alta que avassalla
e alastra tudo.

Porém a multidão se
decidira afinal a res-
frito do seu mundo de ar
sobre qual era o senhor
presidente; porque agora
o senhor presidente e'
cumprimtado, afeitam-
the a mão, dizem-lhe
coisas seculchras, tristes
de espirito. Cumprimen-
tamos a V. Ex., felicitamos
a provincia, etc.

E o porro se entar que
o sujeito de finse rez e
seu mais elegantes ma-
neiras de toilette e' que e'
o senhor presidente.

Ja dahi nasce uma
dúvida sobre o governa-
mento que elle produzira
da provincia.

No entanto o senhor pre-
sidente com o seu amplo
olhar de medico conhece
de um só golpe de vista
qual a doença ethnica
dece porro e qual o diag-
nóstico a fazer-se.

Os soldados que aguardam
a presença do senhor pre-
sidente, fazem sentido, braco
armas, apresentar armas; en-
quanto o senhor presiden-
te passa baixo e invisível.

emergendo a triplex do seu
princípio - vez de vidro claro,
corro de uma larga
vitrina aberta ao sol, todas
as aspirações e necessidades
da terra.

O senhor presidente é trans-
cendentalista. O seu espírito
latino, incalculavelmente
e vasto como o mar
onde acata de ouro, tem a
larga solemnidade austera das
cathedraes babilônicas do
mundo. No cérebro do senhor
presidente cabem todas as
grandezas e todas as elevadas
nobrezas militares. Nunca
a terra tivera um homem
na gerencia dos seus negócios
tão transcendentalmente il-
lustre e preclaro.

O franco ar illuminado
que vinha de sua erudição,
da sua seriedade anglo-
saxônica, fazia impressões
na e busca nos patistas,
nos dissidentes de frequência
política, a ponto de tornarem
o senhor presidente por sobra.

A imaginação popular
pensa jamais poder com-
preender o senhor presi-
dente, se atordoara e entor-
tecia como sujeito que leva
a morte, e uma esquiua ^{uma}
forte pedrada na cabeça
sem saber de que lado por-
tir.

O senhor presidente não
é um modesto burocrata
e classico de palacio de pro-
vincia, nem uma rida de fa-
bula como um deus plan-
tástico cuja ausencia furo
cava atheismos e anathemas
e carismos furros, mas cuja
presença acabanhara e

desarmava a todos, tal era o
respeito que lhe rendia.
debaixo do primeiro dos seus
tranquillos olhos ^{de} philosopho,
como um poderoso e
descomhecido fluido do magne-
tismo animal que, sem sa-
ber como, tendo sobre o povo
o mais inabalavel e prompto
influencia, immobilisava-o,
transformava-o em inerte
e arthromatico enmurchado.

Cruz e Souza

Deserto

